



remaea

A inserção da Educação Ambiental em currículos universitários e suas contribuições para formação profissional no contexto contemporâneo

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos¹

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7305-5083>

Ediene do Amaral Ferreira²

Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4330-3493>

Verônica Gesser³

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2170-064X>

Resumo: O presente estudo apresenta recortes que provém de uma tese desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UNIVALI. Tendo como objeto central de estudo a inserção da EA nos currículos universitários, o estudo objetiva sobretudo: Apontar contribuições da inserção da EA nos currículos universitários para formação profissional no contexto contemporâneo. Em uma abordagem qualitativa, como metodologia para coleta de dados faz uso da Netnografia (KOZINETS, 2014), os dados são analisados por meio da Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011). Como principais achados, destacamos a compreensão do investimento neoliberal na individualização dos sujeitos para torná-los despolitizados, buscando distanciá-los por exemplo, de debates públicos que inferem diretamente na sociedade, portanto, a inserção da EA na formação profissional apresenta-se como resistência a lógica, por contribuir para formação de sujeitos críticos e ativos na busca e reivindicação de espaços e respeito as múltiplicidades.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Neoliberalismo. Currículos universitários.

¹ Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) – PPGE/UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Pesquisadora no grupo de pesquisa: Políticas e Práticas de Currículo e de Gestão. E-mail: bruna.santos@univali.br

² Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) – PPGE/UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Pesquisadora no grupo de pesquisa: Políticas e Práticas de Currículo e de Gestão. E-mail: ediene@univali.br

³ Doutora em Educação. Coordenadora Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) – PPGE/UNIVALI– Líder do grupo de pesquisa: Políticas e Práticas de Currículo e de Gestão - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: gesserv@univali.br

La inserción de la Educación Ambiental en los currículos universitarios y sus aportes a la formación profesional en el contexto contemporáneo

Resumen: El presente estudio presenta recortes que provienen de una tesis desarrollada junto al Programa de Posgrado en Educación de la UNIVALI. Teniendo como objeto central de estudio la inserción de la EA en los currículos universitarios, el estudio pretende principalmente: Señalar aportes de la inserción de la EA en los currículos universitarios para la formación profesional en el contexto contemporáneo. En un enfoque cualitativo, como metodología para la recolección de datos hace uso de la Netnografía (KOZINETS, 2014), los datos son analizados a través del Análisis Textual Discursivo – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011). Como principales hallazgos, destacamos la comprensión de la inversión neoliberal en la individualización de los sujetos para despolitizarlos, buscando alejarlos, por ejemplo, de los debates públicos que infieren directamente a la sociedad, por tanto, la inserción de la EA en la formación profesional se presenta como lógica de resistencia, por contribuir a la formación de sujetos críticos y activos en la búsqueda y reivindicación de espacios y respeto a las multiplicidades.

Palabras clave: Educación Ambiental. Neoliberalismo. Currículos universitarios.

The insertion of Environmental Education in university curricula and its contributions to professional training in the contemporary context

Abstract: The present study presents clippings that come from a thesis developed in collaboration with the Postgraduate Program in Education at UNIVALI. Having as its principal object of study the inclusion of EE in university curricula, the study aims mainly: to point out contributions of the inclusion of EE in university curricula for professional training in the contemporary context. With a qualitative approach, netnography is used as a data collection methodology (KOZINETS, 2014), the data are analyzed using discursive text analysis - DTA (MORAES; GALIAZZI, 2011). As key findings, we focus attention on the comprehension of the neoliberal investment in the individualization of subjects in order to make them depoliticized, seeking to distance them, for example, from public debates that directly infer society; therefore, inclusion of EE in professional training presents itself as resistance logic, for contributing to the formation of critical and active subjects in the search and claim of spaces and respect for multiplicities.

Keywords: Environmental Education. Neoliberalism. University curricula.

Introdução

Agilidade, resiliência, flexibilidade, competência dentre outras palavras que soam como ordens para descrever um sujeito contemporâneo capaz, são exemplos de discursos que facilmente são aceitos sem estranheza ou questionamentos, por estarem ligados diretamente as exigências de um novo modelo social, no qual padrões são preestabelecidos como moldes vazios nos quais é preciso encaixar-se.

Nesta lógica, o ser humano não atua apenas como produtor de novos padrões, mas também, e sobretudo, como produto de um conjunto cada vez mais elaborado de técnicas e tecnologias. Corroboramos com Guattari e Rolnik (1996, p. 30) ao dissertarem sobre essa subjetividade produzida incessantemente, não em uma “instância psíquica”, mas em um

“agenciamento coletivo de enunciação”, em outras palavras resumimos que, a pulverização dos mais variados esquemas sociais, implicam diretamente na produção de compreensões e modos de vida, produzindo subjetividades. O modelo de evolução contemporâneo, marcado por uma obrigatória aceleração, produz a cada dia, sujeitos competitivos: “A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas” (SANTOS, 2000, p. 20).

Uma vez estabelecidos os padrões de sujeitos considerados ideais, por vezes, o próprio indivíduo passa a atuar como empresário no agenciamento de si, negociando seus direitos, seu tempo, habilidades e tudo o que se fizer necessário em uma busca incessante para encaixar-se nos padrões, ao tempo em que também passa a ocupar uma posição de vigilância de ações de outros, em um jogo de micropoderes.

A competitividade caracteriza-se portando, como um dos principais frutos da lógica contemporânea orquestrada pelo neoliberalismo, que percebe este corpo/sujeito, como corpo/máquina, cujo principal objetivo é a sustentabilidade do capital. Nesse jogo de poderes, o ser humano é o objeto central, no emaranhado de grades e esquemas que homogeneízam existências em um processo do extermínio do diferente, desigual, estranho ou fora do padrão.

O presente estudo provém de uma tese desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da UNIVALI⁴, que buscou caracterizar aspectos da ambientalização curricular presentes nos documentos institucionais e curriculares de instituições ambientalizadas, que a potencializam como referência na resistência frente à lógica neoliberal. Ao levantarmos questionamentos e tensionamentos dos discursos vigentes, podemos perceber, entre outros achados que há uma intencional crise de pensamentos e enigmáticos esquemas que buscam cortinar enunciados neoliberais, tentando a formação de corpos/máquinas, para que atuem a favor da sustentabilidade de um esquema excludente e insustentável das multiplicidades da vida.

Nessa perspectiva, todos os setores sociais se tornam alvo de investimentos, dentre eles e em destaque se encontra o campo educacional, em especial o currículo, que tem sido alvo da lógica neoliberal vigente. Portanto, no presente trabalho, ao tratarmos sobre o

⁴ Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Educação – PPGE da Universidade do Vale do Itajaí – localizada no estado de Santa Catarina/ Brasil.

contexto no qual estão inseridas as universidades, marcadas por atravessamentos de discursos neoliberais, temos como objetivo central: apontar contribuições da inserção da EA⁵ nos currículos universitários para formação profissional no contexto contemporâneo.

Para tanto, em uma abordagem qualitativa, elegemos como metodologia para coleta de dados, a Netnografia, proposta por Kozinets (2014) que se assemelha a etnografia, contudo, ocorre em redes online. Para análises e discussões dos dados coletados, a Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011), foi a metodologia selecionada.

Movimentos de pesquisas sobre a inserção da EA nas universidades

Para melhor compreensão e contextualização da inserção da Educação Ambiental – EA em currículos universitários, fizemos buscas de produções científicas dos últimos dez anos (2011 a 2021) no Brasil (apontamos que esta inserção neste nível de ensino, tem sido denominada por pesquisadores do campo como ambientalização curricular, que é o termo que também abordamos no presente estudo). No que se refere as buscas, optamos por realizá-la pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – SIBIUN, que realiza simultaneamente buscas no Acervo UNIVALI, nos portais CAPES, EBSCO, Periódicos UNIVALI, Scielo Livros, Scielo Periódicos, Diretórios de Acesso Aberto e Repositórios Internacionais de Teses e Dissertações.

Ao lançarmos o termo ambientalização curricular, como palavra central de busca, automaticamente 285 trabalhos foram localizados. Para tornar a pesquisa mais objetiva e aprofundada, estabelecemos posteriormente alguns critérios, bem como o recorte de produções limitado a dissertações e teses, considerando que estes se referem a pesquisa matriz da qual grande parte dos artigos se originam. Em uma busca avançada, também selecionamos mais algumas palavras-chave como refinamento: Sustentabilidade socioambiental – Biopolítica – Governamentalidade- Ecogovernamentalidade – Ecopolítica, como resultado chegamos a 23 produções.

Identificamos inicialmente que, no Brasil grande parte das pesquisas sobre a temática, tem como foco as licenciaturas, como observa-se em pesquisas produzidas por

⁵ A sigla EA é utilizada por pesquisadores brasileiros como abreviação de Educação Ambiental.

Oliveira (2011), Alves (2017), Cortês (2013), Silva (2015), Rodrigues (2013), Vieira (2015) e Wazak (2017). As pesquisas dos autores mencionados, apresentam em destaque a inserção da EA e suas respectivas temáticas atreladas a formação de futuros docentes. Podemos observar que este foco na universidade está atrelado aos interesses e preocupações relacionados a questões operacionais da EA, como é possível ver em Oliveira (2011), ao defender que esta formação contribui para o desenvolvimento de uma tomada de consciência das questões socioambientais.

A pesquisa de Mota (2020), nos auxilia na compreensão sobre a recorrência com foco nas licenciaturas, levantando a hipótese de que a integração da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de graduação tem sido priorizada principalmente nas licenciaturas por ser uma resposta as exigências avaliativas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Outras pesquisas relativas à temática, revelam como a concepção de uma EA como ferramenta para resolução de crises, ainda é muito presente, mesmo em universidades ambientalizadas como aponta Santos (2017). Nesse sentido pode-se identificar a necessidade da ampliação da visão por vezes ainda restrita no que se refere a complexidade da EA, nesse sentido, Cortês (2013) defende que a superação destas representações limitadas se faz necessária para uma efetiva ambientalização curricular.

Foi possível identificar ainda que, o desafio no que se refere a concepções limitadas sobre EA, não é apenas por parte dos acadêmicos, mas muitas vezes de toda a comunidade acadêmica, como podemos ver no desafio para compreender a EA como tema interdisciplinar e não como disciplina específica, Rink (2014), ao realizar um levantamento sobre o estado da arte da temática, também faz esta constatação apontando a persistência de instituições na disciplinarização da EA.

As pesquisas revelam ainda a forte presença de uma visão conservadora e tradicional de EA, ao descrevê-la como transformadora e potente para resolução de problemáticas de ordens maiores. Destacamos também a concepção de EA como uma educação para emancipação, nesse sentido, se faz necessário ressaltarmos que a EA não pode ser compreendida como uma educação autossuficiente, isolada e desconectada, corroboramos como Rodrigues e Tristão (2011) ao dissertarem que,

Não propomos que a Educação Ambiental venha se tornar a tábua salvadora para a educação, bem como dos problemas existentes no mundo. Muito menos estamos indicando receitas prontas ou dizer o que deve ou não ser feito. Estamos tentando fazer o exercício de nos livrar de nossas verdades e certezas [...] (RODRIGUES; TRISTÃO, 2011, p. 8).

A presente colocação de faz necessária para frisarmos a necessidade da superação de uma visão utópica de que a EA pode conduzir a sociedade a um outro nível no qual haveria uma libertação total das técnicas e tecnologias de governo. Ao defendermos a EA como potente, o fazemos por compreendê-la como possibilidade de exercício de liberdade mesmo dentro de um contexto marcado por repressões, defendemos como potência para atuação e resistência nas fissuras, assim “[...] um novo pensamento é possível; o pensamento, de novo, é possível” (FOUCAULT, 2005, p. 256).

Nas buscas realizadas, não foram encontradas muitas pesquisas que abordassem, questionassem ou problematizassem a lógica neoliberal, dentre as pesquisas apenas Vieiras (2018), Rodrigues (2013) e Vieira (2015), abordam problematizações sobre as estruturas constituintes de saberes e de subjetividades forjadas pelo capitalismo. Vieira (2015), aborda os desafios que ainda precisam ser superados, destacando o papel das universidades no estreitamento dos laços com a comunidade, defendendo que as múltiplas visões sobre a ambientalização podem ser aliadas no encontro de estratégias para enfrentamento de desafios.

Ao abordarmos as estratégias, também localizamos a pesquisa de Mota (2020), que apresenta propostas metodológicas para potencialização do processo de ambientalização curricular, bem pode ser articulada e complementar a esta, a pesquisa de Serpa (2018), na qual aponta estratégias para diagnóstico de ambientalização.

O presente estudo insere-se e alia-se as demais pesquisas, preenchendo a lacuna identificada em relação ao baixo número de pesquisas que contemplem o movimento neoliberal que atravessa também instituições de ensino.

Percurso metodológico

Para alcançarmos o objetivo traçado no presente estudo, alguns caminhos metodológicos se fizeram necessários. Por compreendermos que as estratégias neoliberais

dão função de existência até mesmo as formações discursivas que por vezes atravessam campo de ação e as pesquisas da EA contemporânea, optamos pela metodologia da Netnografia (KOZINETS, 2014). Essa metodologia se apresenta relevante no auxílio da compreensão das diversas facetas presentes nas redes de influência, visto que, quando utilizada para esta compreensão, permite responder questões como:

Qual é a estrutura das comunicações nessa comunidade [...]? Quem está se comunicando com quem? Quem se comunica mais? Quais são os comunicadores mais influentes nessa rede [...]? Existe um grupo central e um grupo periférico nessa comunidade particular? Quais são os diversos subgrupos nessa comunidade ou cultura? Como flui a informação por meio dessa comunidade [...] (KOZINETS, 2014, p. 57).

Esta contribuição se faz necessária pois como discorreremos na introdução da pesquisa, o campo educacional, sobretudo o currículo tem sido alvo central de investimentos de lógica vigente, portanto, compreender os mecanismos de ação é essencial para criação de espaços para resistência, corroboramos com Santos (2021, p. 24), ao defender que a afirmativa de que “se faz necessária a compreensão dos jogos de verdades vigentes [...] as verdades estabelecidas em torno da EA e suas implicações na inserção desta nas universidades por meio da Ambientalização, para que, partindo desta compreensão, possamos tensioná-las”

Portanto, a escolha metodológica se faz não para embasar a produção de novas verdades, mas, enunciar possibilidades e outros olhares para os currículos. Fazendo uso da Netnografia, percorremos documentos institucionais de universidades, buscando os indícios de ambientalização que as caracterizam ambientalizadas. O documento escolhido para análise foram os Planos de Desenvolvimento Institucional - PDI, de oito instituições selecionadas. A escolha do PDI se deu pela compreensão de que este é um documento que define a missão da instituição, a política pedagógica e as estratégias para atingir suas metas e objetivos, orientando todas as atividades curriculares.

As instituições selecionadas são universidades consideradas ambientalizadas, sendo elas, sete Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES e uma IES pública do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE, localizadas na região Sul do Brasil:

- Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE;
- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI;

- Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC;
- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI;
- Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC;
- Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC;
- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL;
- Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC,

As universidades inclusas, contaram com um processo de investigação por parte de pesquisadores em EA, nos documentos institucionais e curriculares de 2012 a 2016, certificando-as como ambientalizadas após investimentos e avaliações.

Como metodologia para análise dos dados, selecionamos a Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2011),

A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 7).

O processo da ATD, é comparado pelos autores como uma tempestade da qual se formam “*flashes*” de luz para as compreensões. A aplicação da metodologia é proposta pelos autores em quatro momentos interligados, sendo eles: Unitarização – desmontagem dos textos para realização de análises minuciosas; categorização – estabelecimento das relações/unidades; construção do metatexto – uma compreensão renovada do texto e o novo emergir – que exige um esforço ainda maior para que achados para além dos objetivos específicos estabelecidos sejam possíveis. Considerando a proposta metodológica, os dados coletados nos PDI’s foram organizados e analisados.

Currículos universitários ambientalizados

Sabemos que espaços universitários também são constituídos por discursos de verdade, tais discursos por vezes passam a determinar lugares de sujeitos. Muitas vezes experiências são produzidas partindo do exercício de verdades sacralizadas dentro destes espaços,

E talvez nossa vida ainda seja comandada por um certo número de oposições nas quais não se pode tocar, as quais a instituição e a prática ainda não ousaram atacar: oposições que admitimos como inteiramente dadas: por exemplo, entre o espaço

privado e o espaço público, entre o espaço da família e o espaço social, entre o espaço cultural e o espaço útil, entre o espaço de lazer e o espaço de trabalho; todos são ainda movidos por uma secreta sacralização (FOUCAULT, 2009, p. 413).

Consideramos esta condição como histórica, reforçando a necessidade da presença de possibilidades que deem vazão para questionamentos que tensionam os currículos postos, que problematizem as estruturas estabelecidas, assim, acreditamos ser possível falarmos de um ensino e capacitação não apenas para o mercado de trabalho, mas que instigue a capacidade crítica e reflexiva do futuro profissional.

Nessa perspectiva, a universidade pode efetivar-se como um vetor de mudanças, ao abrir-se para o diálogo de saberes e ao respeito as novas e velhas sabedorias. A lógica inclemente vigente, objetiva apagar a memória popular, cultural e social como uma das formas de inibir a contestação dos mecanismos do mercado produtor de desigualdades e injustiças sociais, para validação de um sistema de mercado,

A educação é alvo estratégico dessa ofensiva precisamente porque constitui uma destas principais conquistas sociais e porque está envolvida na produção da memória histórica e dos sujeitos sociais. Integrá-la à lógica e aos domínios do capital significa deixar essa memória e essa produção de identidades pessoais e sociais precisamente no controle de quem tem interesse em manipulá-la e administrá-la para seus próprios e particulares objetivos (SILVA, 2012, p. 28).

Defendemos, portanto, a inserção da EA nos currículos, por considerarmos crucial sua dimensão política voltada ao estabelecimento de tempos e espaços que possibilitem a desconstrução e o questionamento de conceitos pré-concebidos, de verdades postas, e de mecanismos de poder.

A ambientalização curricular não é uma nova teoria em EA, mas uma política de ação e investigação, que assume um relevante papel, inclusive dentro do tratado de transição para sociedades sustentáveis e responsabilidade global “este tratado, assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção” (PRONEA, 2005, p. 57). Contudo, também se faz necessário o constante estranhamento, até mesmo dos documentos que embasam as ações em EA, para que estes sejam referências, mas não atuem como novas formas de governo,

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), documento que é uma referência mundial, na lei Federal nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), bem como no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) desde sua edição de 2004 até a mais recente versão (2018) (RAYMUNDO *et al.*, 2019, p. 30).

O Tratado serve como suporte e tem sido usado como referência ainda no que se refere à busca de possibilidades de resistência frente ao modelo atual.

É fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes. Dentre essas alternativas está a necessidade de abolição dos programas de desenvolvimento, ajustes e reformas econômicas que mantêm o atual modelo de crescimento, com seus terríveis efeitos sobre o ambiente e a diversidade de espécies, incluindo a humana (PRONEA, 2005, p. 57).

Ao tempo em que atende às Políticas Nacionais como determinações da DCNEA, sobre presença contínua e articulada da EA em todos os níveis e modalidades de ensino, a inserção da EA nos currículos por meio da ambientalização é uma das possibilidades para resistência e enfrentamento.

As instituições selecionadas para coleta de dados, fazem parte desde 2010 do projeto de pesquisa e intervenção denominado: Ambientalização e Sustentabilidade, contando com uma rede de pesquisadores das referidas instituições, que juntos formam a Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASUL, vinculada a *Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidad por la Sustentabilidad y el Ambiente* – ARIUSA, participam desde 2012 da *Alianza Mundial de Universidades sobre Ambiente y Sostenibilidad* - GUPES latinoamérica e da *Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidad* de ARIUSA - Red RISU.

A REASUL, como um dos elos da REBEA - Rede Brasileira de EA, atua com o compromisso da inserção da dimensão socioambiental nas práticas educativas e sociais e a difusão dos objetivos e princípios da EA, contidos em documentos como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (FÓRUM DAS ONGS, 1992); na Carta da Terra; na Lei 9795/99, Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA, 2005), e na Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental – DCNEA (BRASIL, CNE-MEC, 2012).

As instituições selecionadas, participantes do projeto de ambientalização, contaram ainda com um processo de investigações nos documentos institucionais e curriculares de 2012 a 2016, com enfoque em 11 dimensões conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 Dimensões de ambientalização e sustentabilidade

- A. Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental**
- B. Gerenciamento e/ou monitoramento de bens e serviços naturais (recursos), riscos e impactos ambientais.**
- C. Sensibilização, participação democrática e comunicação (“Educação Ambiental”).**
- D. Compromisso para a transformação das relações ser humano-sociedade-natureza.**
- E. Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes.**
- F. Contextualização local, global, local-global, global-local.**
- G. Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres.**
- H. Consideração das relações com a comunidade e o entorno.**
- I. Coerência e reconstrução entre teoria e prática.**
- J. Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e atualização.**
- K. Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.**

Fonte: Elaborado pela equipe de coordenadores do projeto: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina (FIGUEREDO, 2017, p. 3).⁶

Tendo como base a ATD proposta por Moraes e Galiazzi (2011), como metodologia adotada para análise dos dados coletados nos PDI's⁷ por meio da Netnografia (KOZINETS, 2014), apresentamos recortes da pesquisa da qual o presente artigo se origina, trazendo em destaque, concepções sobre o currículo.

Ao tratarmos sobre currículo, se faz necessário situarmos a concepção da qual partimos, considerando que esta norteia as análises. Não defendemos o currículo como neutro, tampouco como lista ou matriz de conteúdos a serem ministrados nos cursos específicos, antes, trazemos uma visão mais ampla, corroboramos com Silva (2019),

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum*

⁶ O quadro foi elaborado pelos coordenadores do projeto: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa, “resultado da releitura, análise e adaptação dos 10 indicadores de ambientalização curricular de cursos orientados para a sustentabilidade propostos por pesquisadores da Rede de Ambientalização Curricular do Educação Superior – ACES (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003), dos 113 indicadores de sustentabilidade do projeto “Definición de indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas” (BENAYAS, 2014), da Red de Indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas - RISU) e no trabalho desenvolvido por pesquisadores da UNIVALI, UNIFEBE, UNISINOS e USP, de São Carlos (GUERRA *et al.*, 2015)”. (FIGUEREDO, 2017, p. 3). Acesso pelo link:

https://www.researchgate.net/publication/316631315_Educacao_para_a_ambientalizacao_curricular_Dialogos_necessarios

⁷ As instituições são mencionadas nas análises, seguindo códigos como, PDI seguido de numeral, exemplo, PDI-1, que se refere ao Plano de Desenvolvimento Institucional e o número que se refere a ordem em que as coletas foram feitas (Legenda: PDI-1 = UNIDAVI; PDI-2 = UNIFEBE; PDI-3 = UNIVALI; PDI-4 = UNIPLAC; PDI-5 = UNOESC; PDI-6 - UNESC; PDI-7 = UNISUL e PDI-8 = UDESC).

vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2019, p. 150).

Partimos, portanto, de uma concepção do currículo complexa, considerando todo o processo formativo, assim, crucial. Consideramos que a descredibilização da educação é um dos principais intentos da lógica neoliberal, podemos identificar este movimento seja por meio de discursos de crise, discursos sobre o fracasso na e da educação, na tentativa de criação de demandas para vendas de resoluções como receitas prontas, ou ainda e cada vez mais evidentes discursos sobre qualidade total. Este último, tem sido um grande mobilizador e tem sido instrumentalizado por diversos setores, desde agendas globais a conversas informais em corredores de instituições de ensino. O referido discurso originou-se no início deste século,

[...] teve lugar a tradução do taylorismo, então em processo de implantação progressiva no mundo do trabalho, à linguagem escolar. Reformadores como Bobbiyy, Spaulding, Cubberley e outros sustentavam que a escola devia servir à comunidade, identificando está com a empresa. Bobbitt afirmava que os alunos deviam ser modelados pela escola de acordo com os desejos das empresas, da mesma forma que as fábricas metalúrgicas [...] (ENGUIA, 2012, p. 99).

Embora com maior evidência nos dias contemporâneos, discursos sobre qualidade, tendo o mercado como referência, não são novos, porém, sua condução e a retomada de seus objetivos iniciais se tornam cada dia mais fortes. Nesse mesmo processo, é gestada a concepção e os critérios de avaliação, que buscam medir o sucesso ou fracasso,

Spaulding introduziu a análise de custo-benefício e propôs avaliar os resultados das escolas de acordo com a proporção de jovens nelas matriculados, os dias de frequência no ano, a porcentagem de promoções, o tempo necessário por aluno para realizar um trabalho etc. [...] (ENGUIA, 2012, p. 99).

Observa-se que não novas, mas cada vez mais aperfeiçoadas as tecnologias de governamentalidade, se fazem presentes produzindo subjetividades.

Essas tecnologias governamentais, tem sido instrumentalizadas como havíamos falado anteriormente, em um projeto neoliberal de ataque às instituições de ensino,

[...] os ataques cada vez mais efetivos contra o currículo escolar por seu “viés” anti família e anti livre-imprensa, seu humanismo secular, sua falta de patriotismos e sua negligência do conhecimento e valores da “tradição ocidental” e do “conhecimento real” (APPLE, 2012, p. 184).

A estratégia de descredibilização da educação, para Apple (2012), se encontra entre o neoconservadorismo e o neoliberalismo, que parte de fundamentalistas intelectuais e

empresários, que almejam investir no setor educacional para aumentar a capacidade de competitividade internacional. Nessa perspectiva, destacamos a relevância de uma vigilância sobre o currículo, sendo este, ao considerarmos também como espaço, um território fértil e ambicionado.

Dadas as novas estratégias de governamentalidade, mais uma vez recorrem implicações educacionais,

O campo dos Estudos do Currículo, por exemplo, talvez seja um dos mais permeáveis à recepção incorporação dessas articulações entre a ecopolítica e ecogovernamentalidade. Para além dos conteúdos sobre ecologia — mas sem lhes retirar a importância —, as políticas e correspondentes práticas curriculares podem desempenhar um papel crucial na promoção de condutas éticas a favor do respeito ao ambiente e, ao mesmo tempo, colocar em movimento dispositivos capazes de promover subjetivação na contramão dos aspectos mais desumanos do neoliberalismo (VEIGA-NETO, 2014, p. 218-219).

O que propomos partindo da inserção da EA nos currículos, não é apenas a inserção de temáticas ecológicas pontuais, mas, sobretudo o exercício de resistência e possibilidades de questionar as verdades e certezas pelas quais somos compreendidos e compreendemos. Sabemos que os discursos de cunho ecológico geram grande comoção, mas por vezes não geram ações, por isso a importância das problematizações para promoção de currículos não tradicionais e informativos, mas formativos.

Kitzmann e Asmus (2012), apresentam uma síntese clara, sobre a diferença entre um currículo tradicional e um currículo ambientalizado, conforme o quadro 2 a seguir:

Quadro 2 Síntese comparativa entre um currículo tradicional e um currículo ambientalizado

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
Currículo Tradicional	Currículo Ambientalizado
Baseado em ciências e em disciplinas que enfatizam aspectos teóricos	Interdisciplinar e focado em problemas práticos, reais
Está pré-definido	Emergente e centrado em problemas ambientais específicos que emergem à medida que os estudantes se envolvem neles
Pedagogia de divulgação da informação não problematizadora	Pedagogia problematizadora. Resolução de problemas
Armazenagem para uso futuro no melhoramento do <i>status</i> do aluno e seu bem-estar econômico	A função do conhecimento é ser usado na conformação de valores sociais de sustentabilidade e qualidade emancipada de vida
Aprendizagem atomística e individual	A aprendizagem segue uma linha holística e conjunta
Estudantes passivos - espectadores e receptores de conhecimento	Estudantes pensadores ativos e geradores de conhecimentos
Aquisição de conhecimento precede a sua aplicação	Aprendizagem e ação caminham juntas

Fonte: KITZMANN; ASMUS (2012), modificado de LUZZI (2003).

Podemos falar ainda que um currículo ambientalizado, é um movimento de antagonismo às lógicas fundamentalistas, conservacionistas e outras dessa ordem, que buscam a manutenção de verdades como imutáveis. A ambientalização, nesse sentido, se apresenta comprometida com a diferença, com o múltiplo, com o desigual, com o que Deleuze denomina filosofia da diferença, “Concebo a filosofia como uma lógica das multiplicidades” (DELEUZE, 1990, p. 201).

Ao analisarmos os PDI’s, buscamos identificar e caracterizar como ocorrem as inserções nos currículos, se há espaço para multiplicidades, identificamos que:

O currículo é concebido como um espaço de formação multicultural, fundamentado não apenas nos referenciais epistemológicos e pedagógicos, mas nas especificidades regionais. Dessa forma, **transcende a ideia de uma sequência ordenada de disciplinas** ao assumir permanentemente uma visão social, cultural, científica e tecnológica em diálogo com contextos locais, apoiados nos princípios da autonomia, da universalização do saber e da vanguarda, apontando para uma dinâmica integradora que visa estabelecer o diálogo entre a instituição e a sociedade. (51- 52 *grifos da pesquisadora*) - **PDI-1**

[...] Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. (s/p.) – **PDI – 2**

Retomamos a necessidade de reflexão e compreensão da realidade, não partindo de um viés dualista para categorização do certo e errado, mas para compreensão das relações, “O que é filosofia se não uma maneira de refletir, não exatamente sobre o que é verdadeiro e sobre o que é falso, mas sobre nossa relação com a verdade?” (FOUCAULT, 2005, p. 305). A ambientalização curricular como defendem Kitzmann e Asmus (2012, p. 274), para além do foco teórico e disciplinar, atua de forma interdisciplinar, buscando compreender e atuar na resolução de problemas reais, assim, “aprendizagem e ação caminham juntas” e não como no currículo tradicional, no qual a “aquisição de conhecimento precede a sua aplicação”.

Nesse sentido, destacamos o trecho do PDI-3, ao abordar a estratégia de um currículo conectado:

As dimensões do Currículo Conectado sustentam-se pela concepção de educação como um “bem comum”, como um esforço social coletivo caracterizado por responsabilidade, compartilhamento e compromisso com a solidariedade. O foco do Currículo Conectado, portanto, extrapola a aprendizagem ‘eficaz’ de indivíduos, configurando-se, para uma organização do ensino superior, como um “ecossistema de pesquisa-educação” baseado em valores que precisam ser desenvolvidos como um conjunto conectado. (p. 24) - **PDI-3**

Defendem o valor das atividades exploratórias em grupo e projetos, que, em conjunto, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem significativa,

O processo de desenvolvimento das matrizes curriculares dos diferentes cursos deverá ser construído mediante a observação dos seguintes princípios:

I. Interdisciplinaridade como princípio didático, com ênfase na interpretação da realidade, tendo em vista a multiplicidade de leituras e modelo interacional de conhecimento.

II. Flexibilidade na estrutura curricular demonstrando a compreensão de que o curso é uma trajetória que deverá ser construída, considerando saberes e conteúdos da vivência e experiência pessoal do aluno, na busca permanente do conhecimento.

III. Ética como tema transversal e norteador das estruturas curriculares, e estimulador da reflexão sobre a importância para a adoção de um conjunto de princípios e padrões de conduta ética na sociedade.

IV. Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos respeitando as diferenças.

V. Sólida preparação do profissional visando à prática do trabalho e da cidadania. (p. 35) - **PDI-4**

[...] Os currículos podem, ainda, prever componentes curriculares de práticas integradoras, com a finalidade de integrar conhecimentos e saberes. Os cursos de licenciatura, por sua vez, devem contemplar em seus currículos aqueles componentes específicos relativos às práticas pedagógicas, com a finalidade de articular/desenvolver os projetos integradores (p. 82) - **PDI-5**

Ao analisarmos os PDI's, foi possível identificarmos os movimentos de transição que rompem com as concepções mais tradicionais de currículo ao pensarem uma formação mais problematizadora. Contudo, observa-se também, que mesmo os discursos de instituições ambientalizadas apresentam uma forte presença de discursos neoliberais, como a flexibilidade,

A flexibilização é um dos princípios consagrados pela LDB. Ela confere ao currículo caráter de movimento, permitindo a diversificação da estrutura curricular e dos conhecimentos, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, a incorporação de conteúdos em respostas às demandas contemporâneas e atividades que promovam a construção do conhecimento e que transcendam à lógica linear e homogênea tradicional. (p. 77-78) - **PDI-5**

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- a) uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- b) o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- c) o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da **flexibilização curricular**; (p. 112) - **PDI-6**

Nesse sentido, para melhor compreensão e análise sobre flexibilidade, trazemos contribuições de Sennett (2005), na qual o autor discorre que, a palavra passou a fazer parte da língua inglesa no século quinze, tendo sua origem da observação do fenômeno natural em que as árvores, embora com ventos fortes, conseguem curvar, mas resistiam e retornavam ao estado original, a palavra então foi articulada a vida humana, para descrever a capacidade de adaptabilidade a circunstâncias diversas, “as práticas de flexibilidade, porém, encontram-se mais nas forças que dobram as pessoas” (SENNETT, 2005, p. 53), é um sistema de concentração de poder sem uma centralidade.

Consideramos proveitosa a flexibilidade no que se refere a não linearidade que enrijece currículos os tornando impermeáveis aos diálogos de saberes, mas ressaltamos a relevância da vigilância e estranhamento de discursos que reverberem enunciados de agendas globais que visam a docilização dos corpos para torná-los instáveis.

Portanto, há a necessidade de tensionamentos sobre todo discurso de verdade. Sabe-se que a aprendizagem não é estática, é preciso questionar saberes e verdades, buscando romper pirâmides hierárquicas de poder,

Assim, [...] entende que a estrutura e a prática do currículo, no processo de desenvolvimento e potencialização de competências na universidade deve contemplar:

- 1) o rompimento com a hierarquização artificial de conteúdos;
- 2) a vinculação dialética entre teoria e prática;
- 3) o ensino como possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento por meio da pesquisa e da extensão;
- 4) autonomia e visão crítico-criativa, que possibilite ao estudante explorar aptidões necessárias ao seu campo de atuação profissional, à diversidade de experiências a serem vivenciadas no processo de construção de suas competências pessoais e profissionais. (p. 58) - **PDI-7**

Todas as estratégias e projetos partem de como concebem o currículo, portanto, selecionamos algumas concepções:

O currículo no ensino superior deve ser trabalhado na perspectiva de buscar novas possibilidades e desafiar os limites do estabelecido [...]. (p. 69) - **PDI-5**

A concepção contemporânea de currículo está assentada no entendimento de que aprender é uma consequência do ato de reflexão sobre o que está sendo ensinado, contrariando a ideia tradicional de que se adquire um conhecimento e somente depois se aprende a utilizá-lo. Considerando que o conhecimento não é neutro, tampouco os modos de produção e disseminação, [...] o ensino, num sentido amplo, transcende a necessária formação técnica, de competências e habilidades. O ensino em nível superior visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao ambiente. Nessa linha, procura-se a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. (p. 70-71) - **PDI-8**

O estabelecimento do diálogo é de fato uma boa estratégia, contudo, não se encaixa quando apenas cumpre normativas, em um diálogo no qual pouco se está disposto a ouvir as diferenças, mas quando de fato há espaço para o não habitual, o fora do normal, uma dinâmica realmente integradora, mas não homogeneizadora.

Para liberar a diferença é preciso um pensamento sem contradição, sem dialética, sem negação: um pensamento que diga sim à divergência; um pensamento afirmativo cujo instrumento é a disjunção; um pensamento do múltiplo – da multiplicidade dispersa e nômade que não é limitada nem confinada pelas imposições do mesmo [...] (FOUCAULT, 2005, p. 245).

Acreditamos que, para a existência do múltiplo, é necessário estranhamento do que é comum, o comum pode aprisionar existências e multiplicidades ao excluir as divergências. A inserção da EA, se apresenta potente por sua inquietude e insubmissão que instiga constante ressignificação, que legitimando ao sujeito o direito de partir de uma experiência própria de ser e habitar o mundo, faz um convite ao que Foucault (2017, p. 281) denomina *estética da existência* “dar à sua própria vida uma certa forma na qual era possível se reconhecer [...] elaboração de sua própria vida como uma obra de arte pessoal” (FOUCAULT, 2017, p. 283), para que assim, embora assuma papéis cotidianos ou sua vida profissional, não

o façam por mera subjetivação, mas antes, em um lugar de resistência e reafirmação pessoal, escrevendo sua própria história como um pintor compõe sobre sua tela e atuando também na constituição de uma sociedade mais justa para todas as formas de vida.

Considerações

Constatou-se com a pesquisa que a lógica neoliberal, em relação aos interesses no campo educacional, em especial no currículo, vem avançando por meio de diversas estratégias para governamentalização do campo, podemos citar como exemplo a frequente produção de discursos de fracasso do sistema educacional, principalmente da educação pública, para promoção de um discurso de qualidade total que intentam privatizações. Em relação a resistência à lógica neoliberal observados nos PDI's, diversas atividades estratégias que convergem com os objetivos da ambientalização como, problematização permanente de atividades, para que a inserção da EA não passe de ações pontuais. Identificou-se que as instituições ambientalizadas, apresentam uma concepção ampliada de currículo, como participação na construção dos processos, interdisciplinaridade, resoluções de problemas reais e currículo integrador que rompem a lógica linear e homogênea tradicional. Assim, é possível que para além da qualificação para domínio dos requisitos necessários ao exercício de cada profissão, as universidades atuem também na formação de agentes de transformações.

Referências

ALVES, T. **Ambientalização curricular na formação inicial em educação física**. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

APPLE, M. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. *In*: GENTILLI, P; SILVA, T.T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petropolis – RJ: Vozes, 2012. p. 181-204.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA**. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da educação conselho nacional de educação – MEC, Brasília, 15 de jun. 2012.

BENAYAS, J. A. Proyecto RISU. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas. **Resumen Ejecutivo**. Madri, Universidad Autónoma de Madri, 2014.

CORTÊS, L. **A dimensão ambiental na formação inicial de professores de química**: estudo de caso no curso da UFBA. 2013. 313 f. Tese (doutorado) – Universidade de Educação, Instituto de Física, São Paulo, 2013.

DELEUZE, G. **Pourparlers**. Paris: Minuit, 1990.

ENGUITA, M. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. *In*: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 95-110.

FIGUEREDO, M. L.org. **Educação para ambientalização curricular**: diálogos necessários. São José: ICEP, 2017.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II**: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos III**: Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V**: ética, sexualidade e política. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUERRA, A. *et al.* Ambientalização na Educação Superior: trajetória e perspectiva. *In*: GUERRA, A. (org.). Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: [recurso eletrônico] subsídios, reflexões e aprendizagens. 1. ed. Dados eletrônicos. Itajaí: UNIVALI, 2015.

JUNYENT, M; GELI, A; ARBAT, E. Características de la ambientalización curricular: Modelo ACES. *In*: JUNYENT, M; GELI, A; ARBAT, E. (Orgs.). **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores** **Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. v. 2. Girona: Universitat de Girona Red ACES, 2003, p. 15-32.

KITZMANN, D; ASMUS, M. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**. v.12, n.1, p. 269-290, jan/abr., 2012.

KOZINETS, R. **Netnografia [recurso eletrônico]:** realizando pesquisa etnográfica online. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

LUZZI, D. Curso de Educação ambiental: da teoria à prática Coordenação de Pedro R. Jacobi. 2003. **Procam** - USP e FE - USP. Disponível em <http://www.cidade.usp.br/educar/?2003/mod6> Acesso em: 11 de mai. 2022.

MORAES, R; GALIAZZI, M. **Análise Textual Discursiva**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MOTA, J. **Proposta Metodológica para a Ambientalização Curricular – PMAC:** integrando a educação ambiental nos currículos da educação superior. 2020. 239 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande – RS, 2020.

OLIVEIRA, M. **Cursos de Pedagogia em Universidades Federais brasileiras: políticas públicas e processos de ambientalização curricular**. 2011. 168 f. Dissertação (mestrado em Biociências) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

RAYMUNDO, M. H. *et al.* **Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil:** transição para sociedades sustentáveis. Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019.

RINK, J. **Ambientalização Curricular na Educação Superior:** tendências reveladas pela pesquisa acadêmica brasileira (1987-2009). 2014. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

RODRIGUES, C. **A ambientalização curricular da educação física nos contextos da pesquisa acadêmica e do ensino superior**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

RODRIGUES, F; TRISTÃO, M. Escola sustentável e educação ambiental: os saberes de uma comunidade na formação da cultura da sustentabilidade. VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental”. Ribeirão Preto, setembro. **Anais: A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil**. 2011. p. 1-10.

SANTOS, B. **Concepções de acadêmicos sobre a educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade em uma instituição de educação superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2017.

SANTOS, B. **Inserção da educação ambiental nos currículos: Possibilidades para tensionamentos e questionamentos frente a lógica neoliberal**. 2021. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2017.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SENNET, R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SERPA, P. **Uma contribuição para a compreensão do processo de ambientalização e sustentabilidade na educação superior**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2017.

SILVA, A. **Ambientalização curricular na educação superior: um estudo na pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

SILVA, T. T. A “nova”, direta e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, pp. 11-29.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

VEIGA-NETO, A. Ecopolítica: um novo horizonte para a Biopolítica. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande – RS, v. especial, p. 208-224, dez, 2014.

VIEIRA, M. **Ambientalização universitária: o olhar dos estudantes da UFSCar para as questões ambientais**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

VIEIRAS, R. **Educação Ambiental e Biopotência como processos interconstituintes: potencializando outros modos de existências**. 2018. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

WAZAK, J. **Ambientalização curricular na formação inicial de professores de ciências da natureza**. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Submetido em: 14-02-2022

Publicado em: 17-06-2022